

RELATO

ÉTICA NO JORNALISMO: Ensinando a partir de práticas positivas

Rafiza Varão¹; rafiza@unb.br

RESUMO

O presente relato apresenta os objetivos e aspectos gerais da produção do site **Ética no Jornalismo**, realizado pelas turmas da disciplina Ética e Jornalismo, do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB), durante o primeiro e segundo semestre de 2017. Com o desenvolvimento de estudos de caso voltados para a apresentação de práticas jornalísticas positivas, buscou-se a perspectiva de que o ensino da ética em Jornalismo não deve apenas se pautar em mostrar os erros da imprensa, mas pode (e deve) informar seus acertos. O resultado dessa experiência foi publicado no referido site, incentivando a produção textual, a circulação de ideias e a reflexão sobre o Jornalismo, além de considerar as formas autônomas de divulgação de conteúdo.

PALAVRAS-CHAVE

Ética. Jornalismo. Estudo de caso.

“Muitas vezes, a imprensa é precedida por má fama. Se o público a olha com descrédito, mesmo seus integrantes parecem duvidar de sua índole, a observando pelo lado de dentro”². A frase abre o site **Ética no Jornalismo** (<https://eticaejornalismo.wixsite.com/eticaunb>), objeto deste relato, produzido pelos alunos da disciplina Ética e Jornalismo, do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília (UnB). Esse tipo de posicionamento, longe de ser atual, remonta aos primeiros anos de união entre a imprensa (como *processo de impressão*) e o jornalismo (que originalmente se dava sob a forma manuscrita),

¹ Mestre em Comunicação e Sociedade e Doutora em Teorias e Tecnologias da Comunicação, ambos pela Universidade de Brasília (UnB). Professora do departamento de Jornalismo da UnB. E-mail: rafiza@unb.br.

² Disponível em <https://eticaejornalismo.wixsite.com/eticaunb>. Acesso em 16/01/2018.

ocorrida apenas no século XVI³. Muitos são os exemplos de como a imprensa, ao ser associada ao jornalismo, passou a ser vista como um tipo de conhecimento inferior.

Thomas Jefferson, em 1787, lamentava “[...] o estado pútrido a que chegaram nossos jornais, bem como a malignidade, a vulgareza e a hipocrisia daqueles que para eles escrevem” (PARRY, 2012, epígrafes). Tobias Peucer, autor da primeira tese sobre jornalismo chamava a atenção, já em 1690, para a baixa qualidade dos jornais, ao afirmar que

[...] na confecção deste tipo/classe de relatos, faz falta o juízo, a mais exímia qualidade do intelecto, para que, por meio dele, as coisas dignas de crédito sejam separadas dos rumores infundados que se fazem correr; as leves suspeitas e as coisas e ações diárias sejam separadas das coisas públicas e daquelas que merecem ser contadas (PEUCER, 2004, p.18).

A partir do século XIX, com a ascensão da comunicação de massa e do jornalismo popular, sobretudo nos Estados Unidos, nomes como o do magnata William Randolph Hearst e a prática do jornalismo amarelo ajudaram a fomentar a ideia de que as publicações jornalísticas nem sempre podiam ser confiáveis. Hearst, dono do *The New York Journal*, foi continuamente acusado de sensacionalismo e de difundir inverdades.

Por outro lado, não se poderia mais negar, durante esse período, a influência que a imprensa jornalística acabou tendo sobre a população que a consumia, fornecendo informações necessárias para, inclusive, a criação de vínculos sociais, construção da realidade e percepções identitárias. Junto a isso, a crescente profissionalização dos trabalhadores da imprensa também propiciou a construção de uma imagem mais credível em relação ao papel cumprido pelos jornais e pelos jornalistas. O material veiculado por estes passou a ser reconhecido como forma válida de conhecimento.

[...] a notícia realiza de certo modo, para o público, as mesmas funções que realiza a percepção para indivíduo, isto é, não somente o informa como principalmente o orienta, inteirando cada um e todos do que está acontecendo (PARK, 1976, p.176)

Esse movimento contrário conformou uma visão mais positiva sobre a atividade jornalística, levando a identificar também os veículos e os profissionais com maior credibilidade na divulgação de informação de acordo com valores éticos.

³ O primeiro jornal impresso apareceu apenas em 1690, 159 anos após a invenção da prensa tipográfica de Gutenberg, criada por volta de 1450.

Apesar disso, no ensino de ética jornalística, deu-se fenômeno similar àquele da ideologia da notícia (*notícia boa é notícia ruim*): mais comumente, as análises dos dilemas aparecem sob a perspectiva negativa, com foco em situações nas quais os jornais erraram na cobertura.

Foi buscando romper com esse clichê que propusemos como avaliação final, em *Ética e Jornalismo*, a produção de estudos de caso que apresentassem bons exemplos de ética jornalística, tanto em casos nacionais como internacionais. Essa produção quis incentivar a reflexão crítica que gerasse registros textuais escritos, o que levou os alunos à reflexão mais detalhada que o papel (ainda que virtual), por vezes, oferece. Além disso, por tratar-se, ao fim e ao cabo, de exemplos positivos e que podem ser reconhecidos como modelos, buscou-se a publicação, independente de editoras ou veículos, do material produzido, para um alcance extra muros da produção intradisciplinar. Assim, optou-se pela publicação dos estudos de caso em plataforma digital, ainda que – diante dos limites de uma disciplina voltada para ética e não para o desenvolvimento web – se reconhecesse as dificuldades que poderiam aparecer quanto à própria estrutura do site, por exemplo. A primeira versão do site entrou no ar no dia 19 de agosto de 2017; a segunda versão, em 26 de janeiro de 2018.

A DISCIPLINA

A disciplina *Ética e Jornalismo* foi implantada pelo novo currículo do curso de *Jornalismo*, instaurado como autônomo em relação ao curso de *Comunicação Social*, na Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília⁴. No novo currículo, *Ética e Jornalismo* aparece em substituição à *Ética na Comunicação*, que abrangia todas as outras habilitações sob o guarda-chuva da *Comunicação Social* na UnB – no caso, *Publicidade e Propaganda e Audiovisual*. É oferecida no segundo semestre, acompanhada de mais cinco disciplinas, conforme o quadro abaixo.

⁴ Em concordância com as novas Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de *Jornalismo* no país, cujo prazo limite para implantação era 2016.

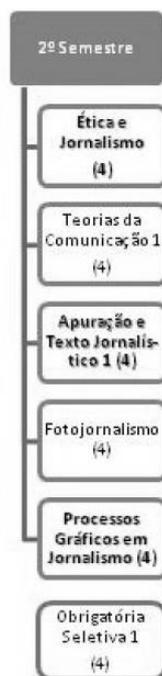


Figura 1. Fluxo de disciplinas do segundo semestre do curso de Jornalismo da Universidade de Brasília.

Fonte: Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Jornalismo.

A disciplina ocupa lugar estratégico no curso, comprometido com a formação de egressos éticos e agentes da cidadania. Por serem estas questões tão relevantes nessa formação, entende-se que apresentar esse conteúdo logo no segundo semestre de faculdade auxilia no desenvolvimento de outros conteúdos e na construção do perfil do jornalista egresso da UnB.

É assim que a ementa, apresentada abaixo, se constitui de forma contundente a possibilitar tanto um conhecimento teórico acerca da ética como oferece a possibilidade do aluno desenvolver uma prática reflexiva e crítica que possa culminar na análise e produção de estudos de caso sobre a ética jornalística.

Ética, sociedade e jornalismo. Noções e conceitos: moral, decoro, ética e deontologia. Ética e interesse público. Jornalismo, responsabilidade social e cidadania. Ética na Comunicação (setores corporativos, patronais e trabalhistas). Códigos deontológicos. Jornalismo e estudos de casos de dilemas éticos. (DEPARTAMENTO DE JORNALISMO, 2015, p. 116)

Dessa forma, o conteúdo programático adotado pela autora deste relato estabelece um percurso no qual o estudante começa o aprendizado pelo conhecimento filosófico das dimensões éticas e morais; passa pela deontologia que orienta a profissão, com seus códigos e responsabilidades; e, enfim, apresenta casos históricos importantes para a compreensão das nuances e

dilemas éticos relacionados ao jornalismo, como o caso Escola Base e o caso do jornal britânico *News of the World*.

Esse último momento está associado a última avaliação da disciplina, em que os alunos precisam produzir um estudo de caso (no sentido *lato*, não tão científico) em que os dilemas éticos sejam observados a partir do que foi ensinado e aprendido nas etapas anteriores. Foi colocado, como dito anteriormente, um desafio para as turmas: ao contrário de trabalhar com o senso comum que valoriza os casos negativos quando se fala de ética jornalística, cada um dos estudantes deveria encontrar e analisar um caso em que a ética jornalística foi cumprida. Os resultados levaram à publicação de um site cobrindo o material produzido na disciplina durante o ano de 2017, no primeiro e no segundo semestres.

O SITE

O site *Ética no Jornalismo*⁵ foi desenvolvido com o intuito de fazer circular, em ambiente digital, o conteúdo produzido pelos estudantes na disciplina Ética e Jornalismo. Para isso, foi escolhida a plataforma *Wix* (<https://pt.wix.com>), por sua usabilidade e fácil manejo. Dois monitores (no primeiro semestre) e três monitores (no segundo semestre) ficaram responsáveis pela construção básica do site, enquanto os alunos se encarregavam da pesquisa e redação de seus estudos de caso, sempre sobre coberturas realizadas pelos meios de comunicação⁶. O layout tem design simples, seguindo as possibilidades da plataforma.

No primeiro semestre de 2017, foram produzidos 23 estudos de caso, individuais, com os seguintes temas: o trabalho do fotojornalista Abd Alkader Habak na Síria; Panamá Papers (2); caso Ku Klux Klan em Salvador-BA; documentário *Uma história Severina*; sequestro de bebê em hospital público de Brasília; ação de grupos de extermínio; caso Araceli, morte no Entorno do Distrito Federal; caso Dreyffuss; caso Spotlight; caso goleiro Bruno (2); caso Ana Clara; ônibus 174; caso “barriga de aluguel”-MT; boate Kiss; caso Amarildo;

⁵ Durante o primeiro e boa parte do segundo semestre de 2017, o site se chamava *Exemplo*. A partir da segunda experiência, foi adotado o nome *Ética no Jornalismo*.

⁶ Como o foco do trabalho era a reflexão ética, o design não foi uma preocupação ostensiva, embora talvez essa possibilidade deva ser melhor trabalhada em futuras ações.

caso Roger Abdelmassih; operações anti-terrorismo em Bruxelas; caso Snowden; racismo contra a cantora brasileira Ludmilla, na TV Record.

Já no segundo semestre de 2017, foram produzidos 22 estudos de caso, também individuais: atentado em Berlim; comércio ilegal em Brasília; queda do avião da Chapecoense; programa francês *Os infiltrados*; casos de estupro que resultam em gravidez; quadro do programa *Fantástico* (“Cadê o dinheiro que estava aqui?”); salvamento de baleias pelo Greenpeace (2); furacão Harvey; sistema carcerário brasileiro; queda do imperador de Pecos; reportagem “Meu Guri” (revista *Piauí*); haitianos traficados no Brasil; caso Ed Westwick; abandono de crianças adotadas nos Estados Unidos; caso James Toback; massacre do Carandiru; desastre ambiental em Mariana-MG; a vida de crianças em abrigo de adoção de Brasília⁷.

Os temas e coberturas selecionados avaliam o trabalho jornalístico do ponto de vista deontológico, com o auxílio do Código de Ética dos Jornalistas Brasileiros, e sob o ponto de vista mais amplo da filosofia ética e moral, sobretudo a partir de autores como Amartya Sen e Francisco José Karam.

Como forma de agilizar a publicação e a circulação em que não fosse necessária a entrada no site⁸, podendo ter os estudos de caso anexados em e-mails, por exemplo, optou-se por publicá-los em formato PDF.

CONCLUSÃO

Embora o site *Ética no Jornalismo* não possua um grau de complexidade alto no que tange à programação e design, o objetivo de circulação de conteúdos em ambiente digital foi cumprido, ainda que com as limitações de uma publicação sem uma grande editora ou marca por trás. Mais que isso, entretanto, reforça-se a possibilidade trabalhada de fazer com que os estudantes desenvolvessem uma visão crítica sobre a produção jornalística dos *media*, incentivando a reflexão e a análise autônoma, bem como a percepção das dinâmicas que envolvem o comportamento ético. As ações realizadas em 2017 devem abrir caminho para que, em 2018, a produção escoe no blog do projeto *SOS Imprensa*, o mais antigo projeto de extensão da Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília, voltado para a crítica da mídia, enfatizando questões éticas. A vontade é fazer

⁷ Para detalhes sobre todas as coberturas analisadas, recomenda-se a visita ao site.

⁸ Não se pretendia um grande número de acessos, mas essencialmente a fácil publicação e circulação.

com que se desenvolva uma parceria de publicação em que as ações positivas da imprensa tenham maior visibilidade, por um lado, e que o projeto de extensão se enriqueça ao abrir possibilidades a quem não é membro efetivo de realizar trabalho similar ao que vem sendo feito pelos extensionistas, afinando ainda mais as relações entre ensino, pesquisa e extensão.

REFERÊNCIAS

- FENAJ, Federação Nacional dos Jornalistas. **Código de Ética dos Jornalistas brasileiros**. Disponível em: < http://fenaj.org.br/wp-content/uploads/2014/06/04-codigo_de_etica_dos_jornalistas_brasileiros.pdf>. Acesso em: 15 jan. de 2018.
- DEPARTAMENTO DE JORNALISMO, Faculdade de Comunicação da Universidade de Brasília. **Projeto Político Pedagógico do curso de Graduação em Jornalismo**. Brasília, 2015.
- PARK, Robert. "A notícia como forma de conhecimento". In: STEINBERG, Charles. **Meios de comunicação de massa**. São Paulo: Cultrix, 1976.
- PARRY, Roger. **A ascensão da mídia: a história dos meios de comunicação de Gilgamesh ao Google**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.
- PEUCER, Tobias. Os relatos jornalísticos. **Estudos em Jornalismo e Mídia**, n.o 02, pp. 13-29, 2004.
- VARÃO, Rafiza. **Plano de ensino da disciplina Ética e Jornalismo**. Arquivo em Microsoft Word, 2017.